

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 05/02/2026 | aceito: 07/02/2026 | publicação: 09/02/2026

O impacto da participação política da juventude no fortalecimento da democracia no município do Soyo

The impact of youth political participation on the strengthening of democracy in the municipality of Soyo

Celestino Zacarias Olo - Licenciado em Pedagogia, Gestão e Inspecção Escolar no Instituto Superior Politécnico do Soyo e Mestrando em Ciências Políticas e Administração Pública pela Universidade Agostino Neto, Angola. Orcid:0009-0007-1637-3353

Resumo

O presente estudo, de natureza qualitativa com apoio de valências quantitativas e enfoque exploratório, teve como objectivo aprofundar a compreensão do papel da juventude no reforço da democracia no Município do Soyo, considerando sua diversidade, desafios e contributos para o desenvolvimento político e social. A pesquisa focou em diferentes segmentos juvenis: estudantes do ensino superior, jovens trabalhadores, jovens desempregados e líderes comunitários, reconhecendo que cada grupo traz experiências e perspectivas distintas. Foi realizada uma entrevista semiestruturada para identificar percepções, motivações e barreiras à participação política. Os resultados mostram que os estudantes participam em debates e formações cívicas, promovendo pensamento crítico; os jovens trabalhadores engajam-se em associações e mobilizações comunitárias; os jovens desempregados buscam inclusão social e capacitação; e os líderes comunitários actuam como mediadores entre população e órgãos locais. Apesar das contribuições significativas, permanecem desafios como falta de espaços formais, escassez de informação, limitações de tempo e baixa valorização das opiniões juvenis. O estudo evidencia que a participação activa da juventude é essencial para fortalecer a democracia e assegurar políticas públicas alinhadas às necessidades da comunidade local.

Palavras-chave: Participação Política, Juventude, Democracia.

Abstract

The present study, of a qualitative nature with support from quantitative elements and an exploratory approach, aimed to deepen the understanding of the role of youth in strengthening democracy in the Municipality of Soyo, considering their diversity, challenges, and contributions to political and social development. The research focused on different youth segments: higher education students, young workers, unemployed youth, and community leaders, recognizing that each group brings distinct experiences and perspectives. A semi-structured interview was conducted to identify perceptions, motivations, and barriers to political participation. The results show that students participate in debates and civic education activities, promoting critical thinking; young workers engage in associations and community mobilizations; unemployed youth seek social inclusion and skills development; and community leaders act as mediators between the population and local authorities. Despite their significant contributions, challenges persist, such as lack of formal participation spaces, limited access to information, time constraints, and low recognition of youth opinions. The study demonstrates that active youth participation is essential to strengthen democracy and ensure public policies that are aligned with the needs of the local community.

Keywords: Political Participation, Youth, Democracy.

1. Introdução

Na actual era, a participação política da juventude desempenha um papel central no reforço, na vitalidade e na sustentabilidade da democracia, sobretudo ao nível local, onde as decisões políticas têm impacto directo na vida quotidiana dos cidadãos. Em contextos municipais como o do Soyo, a juventude representa não apenas uma parcela expressiva da população, mas também um grupo social

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 05/02/2026 | aceito: 07/02/2026 | publicação: 09/02/2026

com elevado potencial de mobilização, inovação e transformação social.

Deste modo, compreender o modo como os jovens se envolvem nos processos políticos torna-se essencial para avaliar a condição da democracia e o grau de inclusão cívica existente no município em epígrafe.

A juventude caracteriza-se pela sua diversidade interna, sendo influenciada por diferentes condições sociais, económicas, educativas e culturais. Na presente abordagem, essa heterogeneidade manifesta-se em segmentos como os estudantes do ensino superior, os jovens trabalhadores, os jovens desempregados e os jovens líderes comunitários. Cada um destes grupos apresenta formas específicas de relação com a política, percepções distintas sobre o funcionamento das instituições democráticas e motivações próprias para a participação ou afastamento dos processos políticos. Assim, a análise da participação política juvenil exige uma abordagem que reconheça essa pluralidade de experiências e contextos.

De acordo com Carvalho (2017), a juventude angolana enfrenta desafios estruturais significativos, entre os quais se destacam o desemprego juvenil, as desigualdades socioeconómicas e a limitada integração dos jovens nos espaços formais de tomada de decisão política. Estes factores contribuem para o enfraquecimento da participação política efectiva e para o surgimento de sentimentos de descrença ou distanciamento em relação às instituições democráticas. No entanto, o autor sublinha igualmente que os jovens angolanos demonstram um crescente interesse pela intervenção cívica e comunitária, sobretudo quando se sentem representados e reconhecidos enquanto actores políticos relevantes.

Por outro lado, Santos (2016) defende que a democracia só se consolida plenamente quando promove a participação activa, crítica e informada dos cidadãos, atribuindo especial relevância ao envolvimento da juventude enquanto força dinamizadora da esfera pública. Para o autor, a inclusão dos jovens nos processos políticos contribui para a renovação das práticas democráticas, para o fortalecimento da cidadania e para a construção de sociedades mais justas e participativas. Neste sentido, a participação política juvenil deve ser entendida não apenas como um direito, mas também como um elemento essencial para o desenvolvimento democrático.

Neste enquadramento, torna-se fundamental analisar como os diferentes segmentos da juventude do município do Soyo participam nos processos políticos locais, quais são as suas percepções sobre a democracia, que obstáculos enfrentam e que motivações orientam o seu envolvimento político.

O estudo desta realidade permite identificar fragilidades e potencialidades da participação juvenil, bem como contribuir para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e orientadas para o fortalecimento da democracia local. Assim, a presente investigação procura aprofundar a compreensão do papel da juventude no reforço da democracia no município do Soyo, valorizando a

2. Metodologia

O presente estudo é de natureza qualitativa, com recurso a valências quantitativas, adoptando um enfoque exploratório e enquadrando-se num estudo de caso. A opção por esta abordagem justifica-se pela necessidade de integrar diferentes subsídios metodológicos, permitindo uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenómeno em análise. Conforme defende Gil (2008), esse tipo de abordagem possibilita uma análise mais profunda da realidade social investigada, ao combinar diferentes técnicas e perspectivas de investigação.

A investigação foi realizada no município do Soyo e teve como população-alvo a juventude local, nomeadamente estudantes do ensino superior, jovens trabalhadores, jovens desempregados e jovens líderes comunitários. Cada um destes grupos foi constituído por 10 participantes, perfazendo um total de 40 jovens. A selecção dos participantes ocorreu por amostragem por conveniência, considerando a acessibilidade e a disponibilidade dos inquiridos, estratégia frequentemente utilizada em estudos exploratórios e de carácter social (Gil, 2008).

Para a recolha de dados, recorreu-se à aplicação de entrevista semiestruturada, um dos instrumentos adequado para obter informações sobre percepções, experiências e níveis de participação política dos jovens nos processos democráticos locais.

3. Marco teórico

3.1. Contextualização da participação política juvenil no município do Soyo

A participação política dos jovens no município do Soyo, é influenciada por factores históricos, sociais e económicos que moldam as oportunidades de envolvimento cívico na região. Em Angola, a juventude constitui uma parcela significativa da população, com necessidades específicas relacionadas com a educação, o emprego e a inclusão social.

A Política Nacional da Juventude (Decreto Presidencial n.º 273/19) destaca a importância de promover a participação activa dos jovens nos processos de tomada de decisão, reforçando o papel da educação cívica e do associativismo como instrumentos de cidadania (Governo da República de Angola, 2019).

Estudos conduzidos por autores angolanos indicam que, embora os jovens representem uma força social relevante, enfrentam desafios estruturais quanto a sua actuação nos espaços políticos formais. Ribeiro e Menezes (2010) argumentam que “a participação cívica e política dos jovens em Angola é frequentemente mediada por factores socioeconómicos, culturais e institucionais, que podem dificultar a integração efectiva nos processos decisórios” (p. 45). Estes obstáculos incluem a baixa representação em órgãos políticos, desigualdade de acesso à informação e influência de práticas

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 05/02/2026 | aceito: 07/02/2026 | publicação: 09/02/2026
clientelistas.

Além disso, Rodrigues (2010) destaca que as experiências da juventude em Angola são moldadas por contextos históricos e económicos específicos, observando que “o envolvimento político juvenil está directamente relacionado com as oportunidades de expressão disponíveis e com o reconhecimento social das suas necessidades” (p. 102).

No município do Soyo, esta realidade é particularmente perceptível devido à presença de actividades económicas estratégicas, como o sector petrolífero, que tem uma relação directa à organização socioeconómica local e, consequentemente, o perfil das aspirações juvenis.

De uma perspectiva internacional, estudos sobre participação política juvenil enfatizam que o envolvimento não se limita apenas a práticas formais, como o voto e a filiação partidária, mas inclui também o activismo comunitário e o uso de plataformas digitais como meios de mobilização e expressão política (Dunn, Thompson & Pacheco, 2024). Esta abordagem sugere que a juventude do Soyo, assim como noutras contextos, procura articular a sua participação política de maneiras inovadoras, muitas vezes fora das instituições tradicionais, ampliando o seu impacto na sociedade e na política local.

3.2. Formas de participação política dos jovens na actualidade

No entender de Carvalho (2017), a participação política dos jovens na actualidade assume múltiplas formas, que vão além do simples acto de votar, reflectindo as mudanças sociais, culturais e tecnológicas dos nossos tempos. Os jovens não se limitam aos canais formais da política; muitos recorrem a estratégias inovadoras e a espaços alternativos de intervenção. A participação juvenil pode ser organizada em três grandes categorias: participação eleitoral, participação cívica e comunitária, e participação digital e activismo online.

4. Participação eleitoral

A forma mais clássica de participação política é o voto, onde os jovens influenciam directamente a escolha de representantes políticos. Esta forma de participação é formal, regulada e institucionalizada, sendo muitas vezes o primeiro contacto dos jovens com o sistema político. Além do voto, a participação eleitoral pode incluir o envolvimento em campanhas políticas, o trabalho em partidos políticos ou a candidatura a cargos representativos, sobretudo em organizações juvenis e conselhos locais de juventude.

5 Participação cívica e comunitária

Para além da esfera formal, muitos jovens participam activamente na sociedade civil. Esta forma de participação inclui movimentos sociais, associações culturais, grupos comunitários e

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 05/02/2026 | aceito: 07/02/2026 | publicação: 09/02/2026

organizações não-governamentais (ONGs). Por exemplo, jovens líderes comunitários podem envolver-se em projectos de desenvolvimento local, campanhas de sensibilização cívica ou iniciativas de voluntariado, contribuindo para a resolução de problemas sociais e para a construção de cidadania activa.

De acordo com Carvalho (2017), a participação comunitária fortalece a integração social dos jovens e promove a sua inclusão nos processos de tomada de decisão, especialmente em contextos locais como o município do Soyo.

6. Participação digital e activismo online

A evolução tecnológica e a expansão das redes sociais proporcionaram às jovens novas formas de intervenção política. O activismo digital permite mobilizar opinião, partilhar informação política, organizar protestos e petições online, e pressionar decisores políticos de forma rápida e abrangente.

Como defendem Norris e Inglehart (2009), as tecnologias digitais têm transformado a forma como os cidadãos jovens se envolvem politicamente, tornando-os agentes activos da esfera pública e criando oportunidades de expressão e mobilização. Plataformas como Facebook, WhatsApp, Twitter, Instagram ou TikTok têm sido utilizadas por jovens para denunciar injustiças, apoiar causas sociais e promover debates políticos, aproveitam-se também na disseminação de informações falsas, calúnias, injúrias, e entre outras práticas que mancham pessoas colectivas e singulares.

É nesta conformidade que o Estado angolano, por via das suas instituições, aprovou a Lei n.º 14/25, que estabelece o regime jurídico de prevenção e combate à disseminação de informações falsas na internet. Este diploma surge como um instrumento regulador necessário, tendo em conta a crescente vulnerabilidade e os efeitos tendenciosos associados à propagação de desinformação no espaço digital, fenómeno que se tem intensificado nas últimas décadas (Assembleia Nacional de Angola, 2025).

A participação política dos jovens na actualidade é, portanto, plural e multifacetada, combinando práticas tradicionais com formas inovadoras de intervenção. Embora o voto continue a ser um mecanismo central, as actividades cívicas e o activismo digital ampliam o alcance da influência juvenil, permitindo-lhes contribuir de forma mais directa para a tomada de decisões e para a consolidação da democracia. Reconhecer e apoiar estas diferentes formas de participação é essencial para garantir uma democracia inclusiva e representativa, capaz de incorporar a voz e as expectativas da juventude.

Portanto, compreender a participação política juvenil no Soyo exige analisar tanto as condições estruturais que limitam o envolvimento quanto as estratégias adoptadas pelos jovens para se fazerem ouvir, destacando a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a inclusão e a

7. Desafios enfrentados pela juventude na participação política

A participação política dos jovens enfrenta diversos desafios que variam consoante o contexto social, histórico e institucional em que se insere. Em Angola, apesar de a juventude constituir uma parcela significativa da população, a sua participação política continua a ser limitada por factores estruturais, económicos e sociais, que condicionam o envolvimento efectivo nos processos de tomada de decisão.

Neste contexto, Vieira (2019), na obra João Lourenço e os grandes desafios, recorre à afirmação do Presidente da República de Angola - “no mínimo seria ingratidão se não gostasse de ser Presidente daqueles que me elegeram” - proferida por João Lourenço durante a sua primeira entrevista colectiva após a eleição presidencial, já no exercício do cargo, em 2018. A citação evidencia um discurso político centrado na legitimidade democrática e na responsabilidade para com os eleitores, elementos basilares para a promoção da confiança política e, por conseguinte, para o estímulo da participação cívica, incluindo a da juventude (João Lourenço, 2018, citado por Vieira, 2019).

É nesta senda que Ribeiro e Menezes (2010), em estudos sobre a participação cívica e política dos jovens angolanos, “a inclusão efectiva dos jovens nos processos decisórios formais é frequentemente condicionada por barreiras institucionais e socioeconómicas, como a desigualdade de acesso à informação, a limitada representação em órgãos de decisão e a influência de práticas clientelistas” (p. 45).

Esses obstáculos dificultam não apenas o envolvimento da juventude em partidos políticos e em órgãos municipais, mas também a expressão de suas demandas no âmbito das políticas públicas que afectam directamente suas condições de vida. Ademais, a presença de sectores económicos estratégicos, como a indústria petrolífera no município do Soyo, influencia as oportunidades e as expectativas da juventude local, gerando desafios adicionais ao engajamento político efectivo.

Diante desse contexto, o Executivo angolano impulsionou a implementação de uma nova divisão político-administrativa, por meio da Lei n.º 14/24, de 5 de setembro, como uma das estratégias para mitigar as assimetrias regionais e promover a aproximação dos serviços públicos à população.

8. Resultados

Tabela 1: Amostra da pesquisa

Designação	Género (M/F)	Idade	
Estudantes do ensino superior	4 6	18-30	31-50
Jovens trabalhadores	7 3	27-35	36-44
Jovens desempregados	5 5	19-27	28-40
Jovens líderes comunitários	8 2	25-29	30-45

A entrevista revela que a participação política da juventude é reconhecida como um elemento central para o fortalecimento da democracia no Município do Soyo. A seguir, apresentam-se os principais extratos provenientes dos diferentes segmentos da juventude estudantes do ensino superior, jovens trabalhadores, jovens desempregados e jovens líderes comunitários, destacando como cada grupo se envolve nos processos políticos e suas contribuições para a vida cívica local.

8. Importância da participação política dos jovens no Município do Soyo

A participação activa dos estudantes do ensino superior, jovens trabalhadores, jovens desempregados e jovens líderes comunitários na vida política do Município do Soyo é essencial para que as políticas públicas reflectam a diversidade das experiências juvenis. Os estudantes vivenciam desafios ligados à formação académica e à inserção profissional; os jovens trabalhadores enfrentam dificuldades relacionadas às condições técnico-profissionais; os jovens desempregados lidam com melhores alternativas do ponto de vista socioeconómico; e os líderes comunitários convivem directamente com os problemas das comunidades.

Segundo Agostinho Neto, a juventude é uma força transformadora da sociedade e deve participar conscientemente na construção do desenvolvimento político e social. Assim, a inclusão desses diferentes segmentos juvenis contribui para políticas públicas mais justas, inclusivas e alinhadas com a realidade local (Neto, 1979).

9. Frequência da participação dos jovens em actividades políticas

A participação política dos jovens do Soyo ocorre de forma desigual entre os diferentes segmentos juvenis. Estudantes do ensino superior participam com maior frequência em debates académicos e formações cívicas; jovens trabalhadores e desempregados envolvem-se sobretudo em reuniões comunitárias e associações juvenis; enquanto os jovens líderes comunitários participam de forma mais regular em encontros locais e mobilizações sociais.

Para Mário Pinto de Andrade, a participação política é condicionada pelas condições sociais e pelo acesso desigual à informação e aos espaços institucionais. A falta de divulgação, de tempo e de oportunidades regulares limita uma participação mais contínua e estruturada entre os diferentes

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 05/02/2026 | aceito: 07/02/2026 | publicação: 09/02/2026

grupos juvenis (Andrade, 1980).

10. Participação juvenil e fortalecimento da democracia no Soyo

A participação política dos estudantes, jovens trabalhadores, jovens desempregados e líderes comunitários contribui directamente para o fortalecimento da democracia no Município do Soyo. Estudantes trazem novas ideias e pensamento crítico; trabalhadores e desempregados reforçam a fiscalização das políticas públicas; e líderes comunitários garantem a ligação entre o poder local e as comunidades. Segundo Manuel Rui, a democracia consolida-se quando os cidadãos exercem uma cidadania activa, participando tanto nos processos eleitorais como na vida pública quotidiana. A participação dos jovens no voto demonstra consciência cívica e reforça a legitimidade democrática local (Rui, 2001).

11. Factores que motivam os jovens a participar na política

Os factores que motivam a participação política dos jovens do Soyo variam entre os diferentes segmentos juvenis, mas convergem para a busca de melhores condições de vida. Estudantes são motivados pela expectativa de inserção no mercado de trabalho; jovens trabalhadores procuram melhorias nas condições laborais; jovens desempregados buscam oportunidades de emprego e inclusão social; e líderes comunitários são motivados pela defesa dos interesses das comunidades.

Segundo Pepetela, a juventude angolana é historicamente mobilizada pela consciência das desigualdades sociais e pelo desejo de transformação. A educação cívica, o meio académico e comunitário e os exemplos de liderança positiva reforçam essa motivação política (Pepetela, 1993).

12. Medidas necessárias para aumentar a participação política juvenil

O aumento da participação política dos estudantes do ensino superior, jovens trabalhadores, jovens desempregados e líderes comunitários no Município do Soyo exige medidas diferenciadas e inclusivas. Para os estudantes, é fundamental fortalecer a educação cívica; para os trabalhadores e desempregados, criar políticas de emprego e formação profissional; e para os líderes comunitários, institucionalizar espaços formais de participação.

Agostinho Neto defende que a formação política da juventude e a criação de mecanismos institucionais são essenciais para uma participação consciente e organizada. A abertura dos órgãos locais ao diálogo com todos os segmentos juvenis é, portanto, indispensável (Neto, 1979).

13. Principais factores que desmotivam os jovens a envolver-se politicamente

Os factores que desmotivam os estudantes, jovens trabalhadores, jovens desempregados e líderes comunitários a envolver-se politicamente incluem a falta de oportunidades concretas de

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 05/02/2026 | aceito: 07/02/2026 | publicação: 09/02/2026

participação, a escassa valorização das opiniões juvenis e a desconfiança em relação às instituições públicas. Estudantes sentem que os seus debates não influenciam as decisões; trabalhadores e desempregados enfrentam limitações de tempo e recursos; e líderes comunitários percebem pouca resposta às demandas locais. Para Mário Pinto de Andrade, a exclusão política e social gera apatia e afastamento da juventude dos processos democráticos (Andrade, 1980).

14 Oportunidades oferecidas pelos órgãos locais à participação juvenil

De forma geral, os órgãos locais ainda não oferecem oportunidades suficientes para a participação política dos estudantes do ensino superior, jovens trabalhadores, jovens desempregados e líderes comunitários no Município do Soyo, pois, os esforços estão sendo materializados para que se venha melhorar este particular.

Partindo da ideia anterior, Manuel Rui enfatiza que a democracia fragiliza-se quando a participação cidadã não é institucionalizada nem valorizada. A limitação dos espaços de diálogo e a falta de inclusão efectiva dos diferentes segmentos juvenis reduzem o envolvimento político e comprometem o fortalecimento da democracia local (Rui, 2001).

15. Sugestões para reforçar a democracia local através do envolvimento juvenil

Para reforçar a democracia local no Município do Soyo através do envolvimento juvenil, é necessário adoptar estratégias que contemplem todos os segmentos juvenis. Isso inclui a criação de fóruns permanentes de diálogo com estudantes do ensino superior, a promoção de políticas de emprego para jovens trabalhadores e desempregados e o reconhecimento do papel dos líderes comunitários. Nesta lógica, Pepetela avançou que uma democracia sólida constrói-se com a participação crítica e consciente da juventude, capaz de questionar, propor e transformar a realidade social (Pepetela, 1993).

16. Conclusão

A participação política da juventude no Município do Soyo tem um impacto significativo no fortalecimento da democracia, ao ampliar a inclusão, renovar ideias políticas e reforçar a fiscalização da governação local. Ao envolver estudantes do ensino superior, jovens trabalhadores, jovens desempregados e líderes comunitários, a democracia torna-se mais representativa e sensível às necessidades reais da população.

Além disso, o engajamento juvenil contribui para o desenvolvimento político e social, incentivando políticas públicas mais inclusivas nas áreas do emprego, educação e inclusão social. A participação activa dos jovens também promove a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos, fortalecendo a cultura democrática e assegurando a consolidação da democracia

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 05/02/2026 | aceito: 07/02/2026 | publicação: 09/02/2026
local a longo prazo.

17 Referências

ANDRADE, M. P. de. *Cultura e libertação*. União dos Escritores Angolanos, 1980.

ASSEMBLEIA NACIONAL DE ANGOLA. *Lei n.º 14/25, de 18 de julho: Lei de combate à disseminação de informações falsas na internet*. Diário da República de Angola, 2025.

CARVALHO, A. M. *Juventude, cidadania e participação política em Angola*. Luanda: Mayamba Editora, 2017.

DUNN, R.; THOMPSON, J.; PACHECO, D. *Youth political participation in African democracies*. Journal of African Development, 2024.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO DA REPÚBLICA DE ANGOLA. *Decreto Presidencial n.º 273/19: Política Nacional da Juventude*. Diário da República de Angola, 2019.

LOURENÇO, J. *Declarações proferidas em entrevista coletiva após a eleição presidencial*. Citado por VIEIRA, J., 2019.

NETO, A. *O caminho das estrelas*. Instituto Nacional do Livro e do Disco, 1979.

PEPETELA. *A geração da utopia*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

REPÚBLICA DE ANGOLA. *Lei n.º 14/24, de 5 de setembro: Lei da Divisão Político-Administrativa*. Diário da República, 2024.

RIBEIRO, N.; MENEZES, I. *Participação cívica e política de jovens angolanos: um estudo exploratório*. Open Research Surrey, 2010.

RODRIGUES, C. U. *Youth in Angola: keeping the pace towards modernity*. Cadernos de Estudos Africanos, n. 18/19, p. 95–110, 2010.

RUI, M. *Pensar a cidadania em Angola*. União dos Escritores Angolanos, 2001.

SANTOS, B. S. *A difícil democracia: reinventar as esquerdas*. Coimbra: Almedina, 2016.

VIEIRA, J. *João Lourenço e os grandes desafios*. Monográfica Editora, 2019.